

Ronaldo Marinho de Sousa

# DIAS FORA DO EIXO

EDITORA RECANTO DAS LETRAS



DIAS FORA  
DO EIXO



Ronaldo Marinho de Sousa

DIAS FORA  
DO EIXO

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

© Ronaldo Marinho de Sousa

Editora Recanto das Letras  
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira  
Revisão do texto: Maciel Salles  
Diagramação: Michael Vasconcelos  
Imagens: Depositphotos  
1ª edição – março de 2020

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

---

Sousa, Ronaldo Marinho de  
Dias fora do eixo / Ronaldo Marinho de Sousa. --  
Sorocaba : Recanto das Letras, 2020.  
78 p.

ISBN: 978-85-7142-081-6

1. Crônicas brasileiras 2. Contos brasileiros I. Título

20-1397

CDD B869.8

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura brasileira

# **Dedicatória**

Com carinho, às pessoas superespeciais:

Rosa Maria Martins de Sousa,

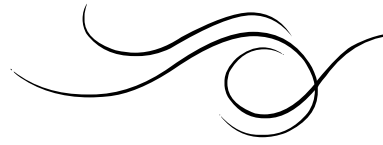
Oswaldo Marinho de Sousa (Edu),

Rosa Martins Silva,

Wemerson Lopes Venancio,

Maycon Martins.



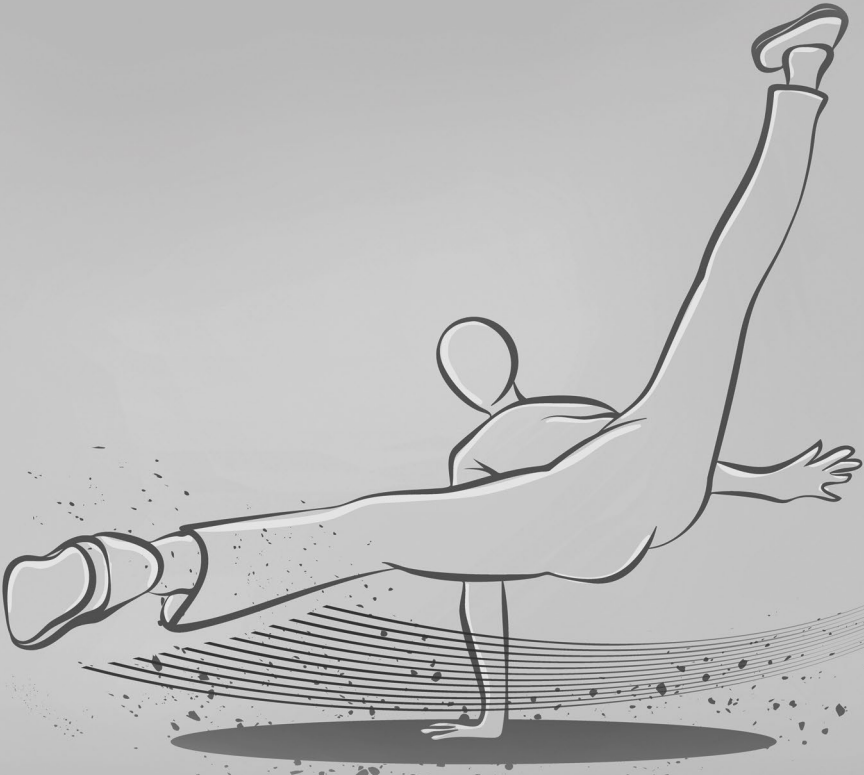


## Agradecimentos

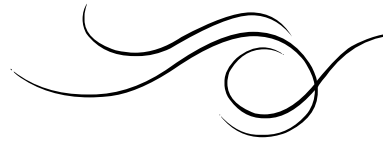
**S**ou grato à colaboração disponibilizada pelo jornalista Dhiogo J. Caetano. Agradeço à minha prima Gislaine Martins, à Raphaela Ribeiro (@raphaelaribeirophoto), ao escritor e jornalista Marcus Vinícius Beck e à professora Wiviane L. Venancio. São parceiros que agregam muito valor através de seus comentários e leituras críticas.











# Sumário

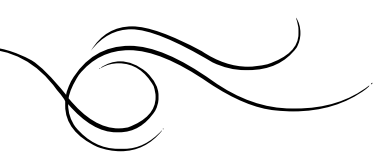
Dedicatória .....	5
Agradecimentos .....	7
<b>CONTOS: REALISMO MÁGICO</b> .....	13
Avante .....	14
Curto-circuito .....	19
Alcântara: seus encantos e a pomba gira .....	20
Espírito desnudo .....	25
Prazeres tenebrosos .....	27
Amarro esposa e amanso sogra .....	29
Estado de tolerância .....	31
Brisado .....	33
Braço de Homem .....	34
<b>ARTIGOS DE OPINIÃO</b> .....	37
Geometria das emoções .....	38
Esquemas e cuidados masculinos .....	40
Motelândia aparecidense .....	42
O samba da alma .....	44
Diversidade e autoaceitação .....	46
Corpos, elementos e mobilidade .....	48

Bonança para não-mortos e vivos .....	50
Governos, governados e politizados .....	52
Magnetismo social .....	55
Baladas na economia goiana .....	57
Vidas marginais .....	60
Bastidores do call center .....	62
Alvejados pela imagem .....	66
A era dos dias virtuais .....	68
Criança em época virtual .....	70
O negro, a luta e a terra .....	72
Chame a graça .....	75



**CONTOS:  
REALISMO MÁGICO**





## Avante

**F**ui orientado a respeito de uma clínica de saúde da mente, e ela em nada se assemelha às instituições psiquiátricas tradicionais. Em sua página na internet, esclareci dúvidas e também me informei conversando com ex-pacientes em sites especializados. No dia 5 de julho de 2017, internei-me. Fui recepcionado pelo Bruno Oliveira (estagiário de teologia, 21 anos) e pela Lúcia Maria (psicóloga, 27 anos), ambos apoiados por equipe multidisciplinar. Havia oito internos, dentre eles, três garotas, a média de idade compreendendo vinte e dois anos.

A Casa de Revitalização Nativa localiza-se na região norte da cidade de Goiânia, no estado de Goiás. É uma chácara com área de 2.000 m<sup>2</sup>, destes, 1.050 metros quadrados edificadas. O Bruno apresentou-me as instalações. Jardim japonês, coreto grafitado com elementos da cultura oriental, dois papagaios sambistas, espaço para atividades esportivas e um lago contendo carpas. No saguão, réplicas de obras dos principais nomes das vanguardas europeias, ênfase para as expressões surrealistas, compondo cenário com artistas goianos contemporâneos. Ambientes concebidos para potencializarem o uso inteligente de luz natural. Salas de convivência ressaltando ares sobrenaturais. Poltronas convidativas, daquelas que abraçam o indivíduo, ao sentar-se.

Antes de frequentar a clínica, eu empreendia fuga da tristeza, expondo minha intimidade nas redes sociais. Em algumas, mantinha mais de quatro mil contatos. As pessoas me acompanhavam em aplicativos, mas não me reconheciam no supermercado e nem nas ruas. Vulnerável, mendigava gestos de apreço, de porta em porta na internet. Nas madrugadas, vagando pela metrópole à procura de prazeres descartáveis. Em outros momentos, a fuga se dava através de compras impulsivas. A angústia, em parceria com o estresse, levou-me aos ansiolíticos, apresentados por terceiros.

Tomando como base o IMC – Índice de Massa Corporal estabelecido pela OMS – Organização Mundial de Saúde, sempre estive acima do peso ideal. Esse fato gerou motivos para sensações de inadequação. Adolescente, resguardado pelos blusões, sofria críticas de colegas, ao observarem-me admirando seus músculos sobressaindo à camiseta. Quando temos pouca maturidade, tudo aquilo que evidencia diferenças tende a nos perturbar. Nessa fase, perseguimos a inserção e ascensão social. Logo, consegui emprego como menor aprendiz.

Aos dezoito anos, saí da casa de meus pais. A essa altura da vida, o interesse pelas pessoas havia decrescido em mim. Enxaqueca, insônia e negatividade aprisionaram-me à rotina. Aterrorizado com a falta de perspectivas, ouvia vozes. Não conseguia concentrar-me nos estudos. Perdi a afinidade com o chuveiro. A minha namorada desistiu do



relacionamento, pois eram muitas as discussões por causa da minha falta de higiene íntima e as recusas em buscar ajuda médica.

Um amigo convenceu-me a ir ao hospital público. No consultório, havia um homem negro, estrábico e de cabelo rastafári. Atenciosamente, procedeu a consulta e prescreveu medicamentos. A medicação acarretou efeitos colaterais, como: sonolência, perda da libido e tremores. Interrompi o uso. No retorno, o psiquiatra ajustou a dosagem das drogas e sugeriu o acompanhamento na Casa de Revitalização Nativa, onde ele também atendia. Considerei o período de recesso do trabalho, aliado às férias da faculdade. Decidi-me por uma estada compreendendo vinte dias.

No recolhimento, sujeitei-me à intervenção medicamentosa, psicoterapia, prática de atividades físicas leves e meditação. Fiz excelentes amizades. Lá, tive a minha primeira experiência com o teatro. Dançamos. Desenhamos. Trocamos experiências. Ocorreram momentos de conflitos, solucionados com o auxílio da psicóloga. Na psicoterapia, compreendi que a rejeição manifestada pelo meu pai em relação a mim consolidou gatilhos acionadores da doença. Na primeira semana, senti atração pelo Bruno; curto gente loira. O psiquiatra Noemias, com passadas largas e contando anedotas, liderava as caminhadas. O exercício físico libera os hormônios: endorfina, que propicia a sensação de bem-estar; e a ocitocina, que desenvolve a empatia e prazer.

Numa apresentação promovida pelo doutor Noemias, tomei ciência dos ídolos de diversas áreas que assumiram, em entrevistas, serem vítimas de depressão. Grande parte dos deprimidos passa a vida sofrendo e morre sem ter o conhecimento ideal, sobre a enfermidade. Naquele mesmo ano, eu havia lido *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway. Na palestra, soube que ele foi uma pessoa deprimida e suicidou-se.

Dentre outras atividades, o estagiário promoveu rituais de umbanda e jogou búzios africanos. Desfrutamos de um encontro íntimo transgressor após minha saída da casa – fato ocorrido um dia antes de reatar meu namoro com a Paula. Infelizmente, vi, através da imprensa, a notícia do suicídio do Bruno na montanha Pico do Calçado, no estado de Minas Gerais. O rapaz participava de um jogo proveniente da Rússia, chamado Baleia Azul. O internauta recebia cinquenta tarefas a serem cumpridas. O desafio final consistia em tirar a própria vida.

Após a internação, permaneci, a cada dez dias, pelo período de seis meses, recebendo a abordagem psicoterapêutica e retirada gradual dos antidepressivos. A oportunidade de expor frustrações, receios, sonhos e receber acolhida de pessoas especializadas agregou positivamente. Os remédios agiram como suporte, reorganizando meus padrões mentais. Estabeleci novos hábitos, dentre eles, melhor cuidado com a alimentação, e atualmente frequento academia; inclusive aprendendo a jogar capoeira. Há, assim, uma nova perspectiva interior manifesta em meu físico.

Pouco mais de oito meses após o período de recesso, ocorreu a minha demissão. Sinceramente, esforcei-me ao máximo para não sofrer uma recaída. Antes do tratamento, uma simples advertência era motivo para me desestabilizar. Em breve, assinarei contrato de estágio com jornalismo literário num veículo de imprensa digital.

O aniquilamento da alienação e a imploração do tédio compõem premissas primordiais nos contos e artigos de opinião deste livro. Conectando nova leitura da contemporaneidade. Temas abordados com irreverência e pautados na relevância.

Nos contos de *Dias fora do eixo*, as personagens deparam-se com o sobrenatural, no entanto, a estranheza e espanto concretizam-se na compreensão íntima, política e social. Nos artigos de opinião, a visada permeia além da superfície de fatos, ideias e costumes. A polêmica articula-se de ponta a ponta.

